

UMA ANÁLISE GEOGRÁFICA DA IMPORTÂNCIA DO ESPAÇO E DO PAPEL DA MÍDIA ENQUANTO AGENTES PULVERIZADORES DE CONHECIMENTO E SUAS RELAÇÕES COM A DEMOCRACIA

Vitor Gabriel Moura Firmino da Silva ¹

José Jamesson de Miranda Neto ²

Jhonatan Gomes de Araujo³

Paulo César de Oliveira⁴

INTRODUÇÃO

O presente documento tem intenção de evidenciar através do olhar geográfico os confrontos recorrentes entre o papel da mídia enquanto agente propagador de informações e, por consequência, correlacionar a importância da veracidade das notícias no tocante à democracia, bem como entender a influência do espaço geográfico nas dinâmicas tangentes a estas questões. Desse modo, retoma-se a conceitos estabelecidos por Cavalcanti e Viadana (2010, p.25) que afirmou que “o pensamento filosófico é uma prática de vida que estuda os acontecimentos além de sua aparência, refletindo sobre a realidade”.

Em segundo plano, essa pesquisa tem como objetivo principal entender essa relação e denunciar a problemática das notícias falsas. A mediação deste trabalho foi feita a partir da análise pautada no materialismo histórico - método que defende a ideia primeira de que a evolução histórica entre os corpos sociais mais distintos se dá pelo confronto entre as diferentes classes sociais ao longo do tempo.

Sendo assim, como dito, o mesmo documento, aborda ainda e sumariamente a problemática das notícias falsas como fator prejudicial à democracia, uma vez que pode ser usada como meio de coerção social. Nesta perspectiva, ratifica Gomes (1996) afirmando que o resultado é uma cadeia de derivações na qual substituições consecutivas e progressivas são regularmente estabelecidas”. A partir disso, o novo comporta-se como legítimo e tenta buscar justificativas.

Paradoxalmente, este estudo se apropria de conceitos-chave da geografia como, por exemplo, o espaço, que segundo Milton Santos (1997, p.5) deve ser considerado como uma totalidade, a exemplo da própria sociedade que lhe dá vida” e território que segundo Correa (1996, p.80) pode ser entendido como “ um conceito subordinado a outro, mais abrangente, o de espaço, que diz respeito à organização espacial, sendo, portanto, o espaço revestido da dimensão política”. Assim sendo, reconhece esses conceitos como meios de manutenção dos confrontos e dos saberes entre a mídia e os corpos sociais.

METODOLOGIA (OU MATERIAIS E MÉTODOS)

Como visto, a proposta de pesquisa enquadra-se em dois dos conceitos chaves da geografia: o espaço e território. Nesse sentido, de acordo com Milton Santos, investigar o espaço é analisar e compreender sua totalidade, bem como a interação e a interdependência de

¹ Graduando do Curso de Geografia da Universidade de Pernambuco - UPE, vitegriel@gmail.com;

² Graduando do Curso de Geografia da Universidade de Pernambuco - UPE, jamessonmiranda1@gmail.com;

³Professor Orientador do Curso de Geografia da Universidade de Pernambuco – UPE, geografo.paulo@gmail.com;

seus elementos. A fim de entender essa totalidade e de compreender a dinâmica sócio-espacial sob a ótica da propagação das notícias falsas utilizou-se um método de pesquisa pautado no materialismo histórico que, como dito, analisa a realidade partindo da contradição e dos conflitos. Isto é, permite fragmentar, para unir. Para além disso, fez-se também uma análise empírica que facultou uma observação completa dos fatos baseada no caráter subjetivo do objeto analisado e de sua natureza. Dispõe-se ainda de alto levantamento bibliográfico com a finalidade única de subsidiar o arcabouço teórico-metodológico desse estudo.

DESENVOLVIMENTO

Levando em considerações aspectos políticos e históricos, é comumente atribuído a todas as democracias o caráter de coletividade e pluralidade das opiniões, bem como o de livre acesso as mesmas, mas, com isso, o comprometimento quanto a sua emissão. Deste modo, dado ao caráter capitalista das democracias, implica atribuir a estas opiniões materializadas nas notícias um aspecto mercadológico. Isto é, a mídia é o pilar da comunicação. Os principais meios de comunicação ao serem privatizados, tornam-se em empresas de comunicações capitalistas que, muitas vezes, subvertem/instrumentalizam a veracidade dessas notícias com o propósito de atender aos interesses do mercado.

Este processo de homogeneização que se efetua por meio do capitalismo e do consumo como ferramenta de interação social, as notícias falsas, estão tomando os centros dos debates e se configurando como uma das maiores ameaças à democracia e às formas de arranjos e de saberes. Nesta perspectiva, Silvio Genesini apresenta o aumento da problemática relacionada a veracidade das notícias dizendo que

“[...] Em todo o ano de 2017 as notícias falsas ficaram em evidência. Sintetizando e simplificando a percepção geral: a epidemia de notícias falsas fez com que eleitores e a opinião pública tomassem decisões equivocadas, baseadas na emoção e em crenças pessoais, ao invés de em fatos objetivos”.

O direito ao conhecimento e a falta de monitoramento quanto ao caráter verdadeiro das notícias acabam ficando um elo entre a análise da realidade em detrimento da auto-verdade da análise subjetiva. Assim corrobora Aranha (2009) dizendo que “embora a democracia seja a antítese de todo poder autocrático, o exercício do poder muitas vezes perverte-se nas mãos de quem o detém.

No tocante a isto, faz-se importante reconhecer a importância da pesquisa enquanto meio de retificação das notícias. Dito isso, a análise da sociedade deve ser feita a partir de pressupostos e da observação sistêmica de um fator pré-determinado. Portanto, O planejamento factível é indispensável a todos. Nessa linha de pensamento, compreende-se que:

A pesquisa investiga o mundo em que o homem vive e o próprio homem. Para esta atividade, o investigador recorre à observação e à reflexão que faz sobre os problemas que enfrenta, e à experiência passada e atual dos homens na solução destes problemas, afim de munir-se dos instrumentos mais adequados à sua ação e intervir no seu mundo para construí-lo adequado à sua vida. (CHIZZOTTI, p.10, 1995).

Para alcançar a precisão das informações tem-se a necessidade de abrir o leque de métodos para comprovação das hipóteses. Isso foi feito, por exemplo, à medida que se enxergou na geografia uma ciência de contato. Exemplificando, os meios quantitativos explicam a realidade, mas não são suficientes, por isso houve a necessidade de evocar uma geografia crítica

que analisasse o espaço geográfico fugindo do senso comum. Assim, ratifica Trivinos (1987, p.112) dizendo que “Às vezes, também não existe por parte do investigador um exame crítico das informações e os resultados podem ser equivocados”. O leitor deve buscar as fontes do que está lendo e pôr em prova a veracidade das informações que lhes foram submetidas. Precisa-se, portanto, de debates acerca dos impactos que essas notícias falsas causam na vida em sociedade e sobretudo o colapso que ocasionam na “democracia”.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Conhecer o espaço geográfico também é necessário para fazer previsões e munir-se de conhecimentos e técnicas de análise que ajudem a compreender melhor a realidade. Corroborar Moreira (2008) dizendo que a fluidez do espaço é tão antiga quanto agora. É no espaço que se efetiva as relações e os conflitos entre a sociedade e a natureza. Nesta mesma perspectiva, o espaço geográfico é um meio contribuinte ao desenvolvimento das notícias à medida em que disponibiliza aos meios propagadores das informações arcabouços teóricos e práticas na elaboração e na efetivação de seus conteúdos.

Em harmonia, corrobora Milton Santos (1997, p.7) dizendo que “através do estudo das interações, recuperamos a totalidade social, isto é, o espaço como um todo e, igualmente, a sociedade como um todo”. É no espaço que se efetiva as relações e as interações interpessoais. A partir dessas interações se pode ver a influência da mídia na sociedade, na qual ela através de seus comerciais, anúncios e as outras formas de comunicação, usam dessa técnica para comunicar-se com o corpo social, atuando enquanto ponte de transporte de notícias, de conhecimentos. Isto posto, Segundo Fonseca (2004, p.13) “a notícia é uma mercadoria, dado o caráter capitalista da esmagadora maioria da sociedade”. Nessa perspectiva, muitas dessas notícias perdem a veracidade dos fatos e acabam por espalhar notícias falsas.

Além disso, essas notícias surgem, pois, existem interesses entre as classes públicas e privadas. Reitera Fonseca (2004, p.13) afirmando que “a mídia possui poder, de formar opiniões e imagens, de influenciar agendas e os poderes constituídos”. Isto dá-se para que haja benefícios acerca daqueles que propõe essas notícias. Sejam eles benefícios: políticos, econômicos ou sociais. Esses ganhos têm muita importância no meio social e, diante disso, ocorrem confluências entre as classes. Para levar a cabo a importância de conhecer o espaço como ferramenta de manutenção da pesquisa cabe salientar a ligação do espaço com as diversas áreas dos saberes. A filosofia, mãe das ciências efetiva-se pela capacidade de razão e do pensar. Já o espaço efetiva-se pela distribuição e pelas relações que acontecem nele. O espaço não é vazio. Isto permite validar pesquisas, como também criar notícias.

A questão do espaço é comum às ciências, mas sobretudo, a geografia. O espaço por ser o objeto de estudo geográfico é muitas vezes centralizado nas discussões. Yves Lacoste ao escrever seu livro intitulado “A geografia- isso serve antes de mais nada para fazer a guerra” e publicado pela editora Papirus em 1997 atenta-se ao conhecimento sobre o espaço como meio de apropriação. O mesmo pode ocorrer com outras ciências. O conhecimento produzido e revertido serve, muitas vezes, como meio de manipulação e alienação da sociedade. Por isso, atenta-se a importância do senso crítico e do conhecimento científico às pesquisas.

Dessa forma, nota-se que a geografia exerce seu papel na sociedade, propondo novas releituras dos eventos que se personificam no espaço. A geografia crítica, sobretudo, pois utiliza o espaço como uma forma de espelho onde reflete suas relações. Partindo disso Corrêa afirma que “o espaço organizado pelo homem desempenha um papel na sociedade, condicionando-a, complexo processo de existência e reprodução social” (2000, p.28). Por ser uma ciência de síntese e ter contato com outras áreas do conhecimento, ela permite que façamos uma análise mais densa da realidade contribuindo no processo de entendimento da mesma.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Até este momento, um dos clímaxes levantados neste estudo foi a importância de entender a dinâmica das notícias falsas utilizando uma análise geográfica, para além disso, busca-se entender a complexa relação que se estrutura entre a democracia e essa problemática tão atual. Assim sendo, a fim de diminuir a incidência das dessas notícias falsas são, pois necessárias, análises prévias comprobatórias dos conteúdos repassados pelos veículos de comunicação, mas para que isso aconteça, evoca-se, a participação ativa neste processo de transmissão e reavaliação dos conteúdos que estão a ser repassados.

Sendo assim, reforçam-se as afirmações da importância das pesquisas e do conhecimento advindo delas como forma de munição para uma possível mudança da realidade. Evidencia o fortalecimento do conhecimento científico, mas traz à tona os impactos dos mitos e a necessidade de senso crítico para com os assuntos. Pois, muitos deles, servem como meio de alienação em massa.

Palavras-chave: Geografia; Espaço, Território, Notícias.

REFERÊNCIAS

- ARANHA, M; MARTINS, M. **Filosofando: introdução à filosofia**. 4ª. Ed. São Paulo: Moderna, 2009.
- CHIZZOTTI, A. **Pesquisa em ciências humanas e sociais**. 2ª Ed. São Paulo: Cortez, 1995.
- CORRÊA, R. L. **Espaço geográfico**: algumas considerações. In: **Novos Rumos da Geografia Brasileira**. São Paulo: Hucitec, 1982.
- CORRÊA, R. L. “Espaço: um conceito-chave da geografia”. IN: CASTRO, I.; GOMES, P.; CORRÊA, R. L. (org). **Geografia conceitos e temas**. 2ª ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, p. 15-47, 2000.
- FONSECA, F. C. P. **Mídia e Democracia: falsas confluências**. **Rev. Sociol. Polit**, Curitiba, p. 13-24, jun, 2004.
- GEORGE, P. **Os Métodos da geografia**. 6º. Ed. São Paulo: Difusão européia do livro, 1972.
- GENESINI, S. **A pós-verdade é uma notícia falsa**. **Revista USP**, Curitiba, p. 45-58, 2018.
- GODOY, P. R. T. **História do pensamento geográfico e epistemologia em geografia**. São Paulo: Cultura Acadêmica, 2010.
- GOMES, P. C. C. **Geografia e modernidade**. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1996.
- MOREIRA, R. **Pensar e ser em geografia**: ensaios da história, epistemologia e ontologia do espaço geográfico. 1. Ed. São Paulo: Contexto, 2008
- SANTOS, M. **Espaço e Método**. 4ª ed. São Paulo: Nobel, 1997.
- TRIVIÑOS, A. N. S. **Introdução à pesquisa em Ciências sociais**: A pesquisa qualitativa em educação. 1ª. Ed. São Paulo: Atlas, 1987.